

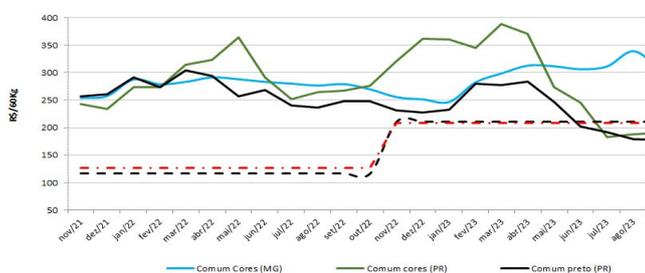
FEIJÃO – 11 a 15.12.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	402,76	308,76	331,65	- 17,7	7,4
Paraná	60kg	357,80	295,80	280,00	- 21,7	- 5,3
Bahia	60kg	342,15	318,29	293,14	- 14,3	- 7,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	258,71	333,39	302,83	17,1	- 9,2
Rio Grande do Sul	60kg	291,47	353,26	356,14	22,2	1,4
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	420,00	355,00	355,00	- 15,5	-
Feijão comum preto	60kg	320,00	410,00	380,00	18,8	- 7,3

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista o mercado esteve calmo e com poucos negócios realizados. As ofertas foram efetuadas na maior parte com produtos provenientes do interior de São Paulo, com rara presença do extra novo notas 9,0/9,5. Diante da fraca demanda explicada em parte pelos altos valores praticados no mercado e com a proximidade das festas de final de ano e férias escolares, quando as vendas normalmente são mais fracas, os preços dos tipos inferiores notas abaixo de 8,5 de cor não se sustentaram.

Ainda, como boa parte dos empacotadores, que não tem maiores compromissos com o setor varejista (não tem contratos), deve entrar em férias coletivas na próxima semana, e provavelmente não vão formar estoque com feijão caro, correndo o risco de os preços recuarem, também contribuiu para a expressiva queda na demanda.

No entanto, a semana se encerra com os preços bem valorizados. A maior demanda no mercado disponível em São Paulo é pelo produto de melhor qualidade – nota 8,5 para cima, que continua escasso, e as recentes chuvas prejudicaram alguns lotes com excesso de umidade, diminuindo, assim, a qualidade do feijão ofertado que vinha melhorando gradativamente. A saca do produto extra nota 9,5 foi cotada em média a R\$ 355,00, o especial em R\$ 325,00, e os comerciais notas 8,0 e 7,5 em respectivamente R\$ 290,00 e R\$ 260,00.

No terceiro levantamento para acompanhamento da safra 2023/2024, divulgado no dia 07 do corrente mês pela Conab, foi estimada para a 1ª safra uma área de 348,5 mil ha, e uma produção de 591,5 mil toneladas, superiores em, respectivamente, 1,1 e 1,0 aos números registrados na safra anterior.

Equipe Técnica Sugof/Conab

joao.ruas@conab.gov.br

Tel: (61) 3312-6246

O plantio da 1ª safra está concluído e no Paraná cerca de 6% da área foram colhidos. Já em São Paulo a safra ultrapassa os 75% e o abastecimento do mercado de produto recém-colhido está sendo efetuado, quase que na totalidade, com produtos oriundos do interior do próprio Estado. A produção de outras localidades como Minas Gerais e Goiás são, em grande parte, de padrão comercial e remanescente da terceira safra.

Até o final deste mês de dezembro, o comportamento do clima será decisivo para essa cultura. Todavia é prematuro, no atual momento, fazer maiores inferências quanto às reais consequências e seu impacto na produção.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, a ocorrência do fenômeno “EL NIÑO” indica para este mês de dezembro precipitações pluviométricas acima da média histórica para a Região Sul do país e fortes períodos de estiagens na quadra invernal nordestina. A maior preocupação, porém, é com a previsão para janeiro, principal mês da colheita, porque se chover em excesso à produção será bastante prejudicada.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços apresentaram uma expressiva queda. Com o início da colheita no Sul do país, onde o maior volume de produção é oriundo dessa variedade, o mercado fica sem perspectivas de uma reação das cotações no curto prazo. As ofertas continuam sendo, em sua maioria, de mercadoria importada.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Neste mês de dezembro, em virtude da habitual queda no consumo ocasionada pelas festividades de final de ano e férias escolares, as bruscas elevações de preços aos produtores registradas em novembro não foram embutidas, na sua totalidade, no pacote de 1 quilo ao consumidor. No momento, o mercado está focado nos produtos natalinos e qualquer reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores, levando-os a buscar outras alternativas de alimentação.